

Dr. Donald Fowler, Antecedentes do Antigo Testamento, Aula 10, Literatura do Período Babilônico

© 2024 Don Fowler e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensinamento sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 10, Literatura do Período Babilônico.

Ao fazermos esta próxima palestra, mencionei a vocês no final que agora deixamos de nos concentrar na realeza e passamos a estudar a literatura do antigo período babilônico.

O que estou tentando fazer é deixar claro que este período, o período da Antiga Babilônia, que se estendeu aproximadamente de 1.800 a 1.600 aC, é a idade de ouro para conexões, creio eu, entre a Bíblia Hebraica e seu mundo. Veremos uma série de sites onde foram encontrados tablets. Como você pode ver nas nossas notas de aula, o primeiro é um site chamado Mari.

O segundo é chamado de Enuma Elish, o relato da criação, que realmente não vamos examinar. O terceiro é o épico de Gilgamesh, e assim por diante. Então, estamos analisando vários relatos literários do antigo período babilônico.

Então é para lá que gostaríamos de ir. O primeiro que veremos são os materiais Mari. Ao olharmos para este, deixe-me mostrar onde Mari está.

Aqui está nosso mapa antigo sobre os hicsos, mas se você olhar à direita, poderá ver Mari na alta Mesopotâmia. Fica às margens do rio Eufrates, e mencionei a você que era uma cidade portuária de alguma importância no antigo período babilônico e antes dele. Então, foi aqui que foi feita uma grande descoberta de tablet.

Cerca de 20.000 tabuinhas, e acredito que agora sejam mais do que isso, foram encontradas no palácio real de Mari. O palácio de Mari é o maior do antigo período babilônico. Tinha mais de 300 tribunais e câmaras cobrindo cerca de dois acres e meio.

Um prédio de dois hectares e meio é um prédio bem grande. Algumas das pinturas murais originais ainda estão em evidência e são inestimáveis por sua representação da vida real e da arte amorreia. Cada vez que chego a isso, apesar de já fazer isso há muitos anos, sempre paro para me lembrar de como isso é incrível.

As cenas artísticas sobreviveram 3.600 anos, quase quatro milênios. Ainda temos cenas de arte. Não consigo fazer com que a tinta dure na minha porta por muito mais do que alguns anos.

Então, isso diz algo sobre a tecnologia moderna. Portanto, as próprias letras representam a maior descoberta do antigo período babilônico. Então, lembrando que este é o período dos patriarcas, de 1800 a 1600 seria o período de Isaque e Jacó e, em menor grau, talvez de José.

Então, este é um período de tempo muito importante. Eles cobrem uma ampla variedade de tópicos, mas nos dizem que é especialmente importante o estudo do profetismo. Há alguma controvérsia sobre como relacionar as informações dos vários tipos de figuras proféticas em Mari com os profetas do Antigo Testamento, mas as comparações são interessantes.

Alguns argumentaram que, porque os funcionários religiosos em Mari estavam em êxtase, o mesmo aconteceu com os profetas hebreus. Agora, eu só lhe digo isso porque se você estudar isso em uma universidade, você ouvirá isso como um fato, como se fosse factual. Os funcionários de Mari podem ter ficado extasiados, mas é um exagero chamá-los de profetas.

Então, vou discordar desse conceito. Vou discordar do conceito de que a ideia central da profecia israelita era o êxtase, e vou contestar a ideia de que esses funcionários religiosos em Mari eram profetas. Mas você se lembra quando falei com você no início de nossa aula sobre o artigo de Samuel Sandmel sobre paralelomania? Bem, veremos alguns exemplos disso, e é isso que temos aqui.

Não estou particularmente incomodado com as semelhanças entre o antigo mundo do Oriente Próximo e a Bíblia. Não consigo imaginar que não haveria semelhanças. Deus deu sua revelação dentro do mundo deles.

Por ser gracioso, ele falou com eles nos termos deles. Esse é um ponto teológico importante. Há coisas que se Deus estivesse falando com eles nos termos que você e eu conhecemos hoje, acho que poderíamos presumir que Deus teria falado com eles algumas coisas, palavras, ideias e mandamentos diferentes do que ele faz hoje.

Mas porque ele falou com eles no mundo deles naquela época, ele graciosamente falou com eles na língua deles. Portanto, não estou incomodado com muitas das semelhanças porque esperaria que essas semelhanças fossem verdadeiras. O que proponho na minha aula é que devemos estar preparados para explicar tanto as semelhanças quanto as diferenças.

Temos que ser capazes de explicar ambos. O que vejo acontecendo na Mari é que temos semelhanças e diferenças. Então, questiono se o conceito central dos profetas hebreus era o êxtase .

Agora, o êxtase é uma palavra do comércio. Eu tenho um comércio. Chama-se Estudos do Antigo Testamento.

E êxtase é uma palavra que pertence a esse ofício. De todas as coisas, foi tirado de duas palavras gregas. A palavra grega da qual tiramos a palavra ficar e a preposição grega sair.

E assim, temos êxtase que vem de êxtase em grego. E o que significa etimologicamente é ficar fora de si mesmo. Em outras palavras, estar meio fora de si.

Agora, vocês se lembram de quando desenhei o mundo dos antigos, e o mundo deles está lá em cima, e o nosso mundo está aqui. E que a ideia era criar uma conexão que pudesse unir os dois mundos. Agora, no pensamento deles, o que eles pensavam era que uma pessoa em estado de êxtase era uma pessoa que foi tirada deste mundo e trazida de alguma forma para o mundo dos deuses.

O próprio Paulo nos diz em Coríntios que foi arrebatado ao terceiro céu. Disseram-nos que isso foi êxtase , que é uma experiência extracorpórea. E assim, o propósito dos funcionários religiosos em Mari era ter... Eles queriam que o rei pensasse que eles tiveram uma experiência extracorpórea porque o rei queria saber deles respostas específicas às perguntas que ele tinha.

Os mais comuns são chamados de OBB, oráculos antes das batalhas. O rei queria saber através desses funcionários religiosos se os deuses o abençoariam se ele fosse para a batalha. Então, o rei iria até esses funcionários religiosos e lhes perguntaria: devo ir para a batalha? Teoricamente, a forma como deveria funcionar é que o funcionário religioso seria arrebatado ao céu e então os deuses revelariam a esse funcionário se o rei deveria ir para a batalha.

Se é isso que se entende por êxtase , então talvez os funcionários de Mari estivessem em êxtase. Eles também eram charlatões porque não tinham nenhuma palavra dos deuses. Mesmo assim, praticamente todos os estudiosos, incluindo muitos evangélicos, vêem o material de Mari como uma rubrica para os profetas do Antigo Testamento.

Tudo bem? Embora eu não queira ser extremo e dizer que não há conceitos de extatismo na Bíblia, gostaria de dizer que estou convencido de que o extatismo não é o padrão pelo qual os profetas do Antigo Testamento funcionam. Agora, eu entendo que no Antigo Testamento os profetas teriam visões, veriam coisas e assim por

diante. Mas este não é o padrão que os profetas do Antigo Testamento tentaram alcançar.

Quando olhamos para a profecia do Antigo Testamento, o que vemos é que existe, na grande maioria dos casos, uma mensagem ética. Pedia-se a esses funcionários de Mari que dessem uma resposta que pudesse ser respondida em uma palavra: devo ir para a batalha? Devo fazer isso ou aquilo? Quando você lê os profetas do Antigo Testamento, eles são homens e mulheres cuja mensagem está ligada à lei. Eles são especialistas em ética.

Não creio que fossem reformadores porque não estavam criando algo novo. Eles estavam exigindo que os israelitas guardassem a lei. Portanto, chamar de extáticos os profetas do Antigo Testamento parece-me desequilibrado.

Em segundo lugar, eles eram profetas reais e, nesse sentido da palavra, alguns desses profetas, como Isaías e Miquéias, vêm à mente; estes foram profetas que serviram ao rei como conselheiros e conselheiros. Eles eram especialistas judiciais. Há muito pouco que justifique chamá-los de extáticos .

Então, eu acho que é o caso, quando olhamos para o material de Mari, é o caso de forçar uma ideia nas páginas da Bíblia por causa de como ela é entendida como tendo ocorrido no texto, digamos, em Mari. Acho que quando olhamos para as passagens propostas como passagens que mostram que os profetas estavam em êxtase , descobrimos que eles realmente não estão fazendo isso. Então, eu não acho que vou me deixar entrar.

Normalmente, em minha aula, olho para a passagem em Números e 1 Samuel 10 e 2 Reis 3 e o comportamento estranho de Ezequiel, mas acho que o que direi a vocês na minha audiência é que em todos esses quatro exemplos em Números, Samuel, Reis e Ezequiel, o que estamos vendo são coisas que não são a norma, mas coisas que são a exceção. Nenhum outro profeta do Antigo Testamento agiu como Ezequiel. Quando olhamos para os exemplos de eventos que ocorreram nessas outras passagens bíblicas, cada um é o que eu chamaria de específico do contexto.

Eles não são normativos. Então, se tudo isso for o caso, e realmente não há profetas em Mari, nem os profetas do Antigo Testamento estão em êxtase , então por que iríamos querer olhar os documentos de Mari? Bem, vale a pena investigar a resposta para isso. Então, mencionei a você mais adiante em nossas notas que uma das contribuições mais intrigantes das tabuinhas Mari gira em torno de como elas empregam a linguagem da aliança.

Isto é, a linguagem da aliança é uma linguagem que tem um significado especial porque é uma linguagem que se ajusta à aliança. Deixe-me ilustrar com alguns desses termos como pai, filho, irmão, amor, ódio, e assim por diante. No mundo antigo,

quando você fazia uma aliança com um indivíduo, você empregava uma linguagem especial.

Assim como na linguagem jurídica de hoje, a linguagem jurídica é a sua própria linguagem. É tão complicado estudar a linguagem jurídica que você tem que passar três ou quatro anos de sua vida estudando o máximo que puder para controlar as ideias e o vocabulário do juridiquês. Bem, a linguagem da aliança também tinha o seu próprio contexto no antigo Oriente Próximo.

Então, quando você fez um pacto e vocês dois, vou apenas desenhar siglas, e vocês dois eram iguais, esse é o Joe, e esse é o Bob, e eles acabaram de fazer um pacto, e são iguais, então a linguagem da aliança que os descreveria é irmão. Agora, eles não eram realmente irmãos. Eles não eram irmãos biológicos.

Eles não eram parentes. Porém, porque eles formaram um convênio, se fossem iguais, eles teriam chamado um ao outro de irmão. Agora, um exemplo como este na Bíblia poderia ser o exemplo da aliança especial entre Davi e Jônatas.

Eles eram iguais, e se tivessem realmente feito uma aliança, então Davi e Jônatas teriam se considerado irmãos. Isso é o que chamamos de pacto de paridade. OK? A paridade, como você pode ver, está relacionada à palavra inglesa pair, PAIR, e portanto eles eram um par igual.

OK? Se, no entanto, tivéssemos uma relação de aliança como esta, e este fosse o inferior, então esta pessoa na aliança teria sido chamada de pai, e esta pessoa na aliança teria sido chamada de filho. Isso é o que chamamos de fã – eu não gostaria que você sentisse que precisa usar essa terminologia, mas este é um tratado de suserania. Esta é uma maneira elegante de dizer soberano.

Então, nesse tipo de aliança, essa pessoa era superior a essa pessoa. Então, essa pessoa, portanto, seria chamada de pai, e essa pessoa seria chamada de filho porque essa pessoa era o suserano. Assim, na linguagem da aliança, o pai não era biologicamente o pai.

O filho não era biologicamente o filho. Nesse tipo de aliança, na verdade, eles são pares, e este seria o subordinado. Então, este era o suserano e este era o subordinado.

OK? Então, o que acontece é que, como os convênios são sagrados, eles acabaram usando termos familiares para expressar a proximidade que deveria existir em um convênio. Não fazemos isso hoje. Se o Presidente Trump fizesse um tratado especial com o Presidente Netanyahu, eles não se chamariam um ao outro de pai ou filho.

Isso é algo que eles faziam no mundo antigo, mas não fazemos isso hoje. Mas está em todas as páginas da Bíblia esta terminologia de pai e filho, e temos que olhar para o contexto quando vemos termos como pai e filho ou irmão. Temos que olhar para eles para ter certeza, porque se for a linguagem da aliança, então é uma forma de expressar a proximidade da aliança e não tem nada a ver com biologia.

Assim, a linguagem da aliança assume uma forma especial. Não posso deixar de me perguntar se isso tem algo a ver com a Trindade, no sentido de que Deus, o Pai, é o Soberano e, como Filho, Deus, o Filho, está lá para fazer a vontade de Deus, o Soberano. e me pergunto se esses tipos de termos se adequaram ao modo como a Trindade funciona. Não sou essencialmente um teólogo, por isso não quero dizer que é exatamente isso.

O que eu diria é que alguns dos termos mais frutíferos da linguagem da aliança com Mari que aprendemos são termos simples como amor e ódio. O que vimos no mundo antigo é que amor e ódio são termos que assumem significados radicalmente diferentes se ocorrerem no contexto da aliança. Então, é aqui que Mari pode nos ajudar a entender passagens importantes da Bíblia de maneiras mais biblicamente corretas do que apenas lê-las, transferindo verticalmente o significado dessas palavras que conhecemos tão bem.

Então, vamos pegar uma passagem importante para ilustrar o que quero dizer. Deuteronômio capítulo 6, uma passagem que conhecemos bem. Em Deuteronômio capítulo 6, temos uma passagem que nos diz, devemos amar o Senhor nosso Deus com todo o nosso coração, com toda a nossa alma, alma não significa alma, e com todas as nossas forças.

Tudo bem, quase todo mundo no contexto americano moderno leria isso em termos emotivos, emocionais. Quase todo mundo leria isso porque, portanto, você deve ter uma experiência mais profunda de Deus. Você deve amá-lo de maneiras profundamente emotivas e, portanto, o amor nesses termos é uma estranha mistura de quantidade e qualidade.

Ah, esta é a linguagem da aliança. A rainha de Mari, uma rainha chamada Shibtu , escreveu ao seu subordinado, um general, e disse ao seu general, se você realmente me ama, você fará isso e aquilo. Bem, este não é um caso de brincadeira real.

Este é um caso em que a rainha de Mari está dizendo, você é meu subordinado, e se você for verdadeiramente fiel ou verdadeiramente obediente, você fará isso e aquilo. Agora, o que isso significa em Deuteronômio 6 é que amor realmente não significa amor. O que isso significa é que você deve agir de forma totalmente fiel.

Completamente significa com todo o seu coração, com toda a sua vida, com todo o seu corpo e com todas as suas forças. Em outras palavras, o que Deus está dizendo

quando pensamos sobre a lei, acho que isso será muito útil para nós se apenas ouvirmos com atenção e absorvermos isso. Em Deuteronômio, dez vezes Deus diz isso a Israel.

Dez vezes amarás o Senhor teu Deus. O que ele está dizendo a eles é que você deve guardar a aliança com cada parte do seu ser. Você me diz, mas diz amor.

Ok, mas lembre-se de que o amor no contexto da aliança não significa necessariamente o que o amor significa em outros contextos. Quando o texto diz que Jacó amava Raquel, provavelmente está falando de amor da forma como usamos o termo. Mas quando o texto diz: amarás o Senhor teu Deus, e isso está em um livro como Deuteronômio, e Deuteronômio é um livro no qual a aliança está sendo reafirmada ou restabelecida com a segunda geração, então o que Moisés está realmente dizendo é , você não deve amar o Senhor seu Deus cavando nas partes emotivas mais profundas do seu ser, mas o que ele realmente está dizendo é que você deve se comprometer total e completamente com a aliança de tal maneira que não haja aspectos ausentes em sua disposição ser obediente.

Tudo bem? Deixe-me ver se consigo ilustrar. Aqui está uma declaração feita por Assurbanipal, que foi o último grande rei do Império Assírio. Ouça o que Assurbanipal disse num tratado com Esarhaddon, seu filho.

Isso soa familiar? Se vocês não amam Assurbanipal, rei da Assíria, como amam suas próprias vidas, se vocês não instruem seus filhos, netos, seus descendentes, seus descendentes que viverão no futuro nesta aliança, tal e tal e tal e tal , deixe esta palavra ser aceitável e boa para você. Não coloquem outro rei, outro senhor. Tudo bem? Nesse tratado que foi registrado por Esarhaddon, observe o que há em Deuteronômio.

Amo Assurbanipal, o rei. Na Bíblia, seria amor a Deus. Instruam seus filhos e seus netos.

Deuteronômio 6.6 é exatamente o que Deuteronômio diz sobre você deve instruir seus filhos e seus netos. Esta é a linguagem da aliança. E então, o que isso significa é que todos nós podemos nos beneficiar em nossa cultura, pelo menos em Deuteronômio 6 e nas outras nove passagens de Deuteronômio, Deus não está necessariamente pedindo que eles alcancem a parte mais profunda de sua fonte emocional e de amor. Deus de maneiras emotivas poderosas.

O que Deus está dizendo em Deuteronômio é que você deve ser totalmente fiel a tudo o que eu lhe disse. Isto é um trampolim direto para o Novo Testamento, não é? Porque no Novo Testamento, quando os judeus perguntaram a Jesus, qual é o maior mandamento? Jesus disse o que? Pois bem, amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma. E o segundo mandamento é igual ao primeiro.

Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Tudo bem? Não creio que no Novo Testamento, em Mateus, não creio que Jesus estivesse dizendo que você precisa amar a Deus com um ser interior pleno que faz a sua pessoa. Jesus conhecia Deuteronômio melhor do que eu conheço Deuteronômio.

E em Deuteronômio, o contexto é que você será totalmente fiel à aliança. Comprometa-se totalmente com a aliança. E isso significa, em segundo lugar, que quando você ama o seu próximo como a si mesmo, o que ele quer dizer é que cada lei que Moisés deu sobre como você trata o povo de Israel, seus parceiros da aliança, deve ser mantida igualmente.

Então ele está falando sobre agir fielmente em relação à lei que Deus deu. Mantê-lo a todo custo. Estou aqui me sentindo um pouco inadequado para a tarefa que tenho diante de mim, que é tão grande.

Estamos em uma cultura que coloca os sentimentos acima de tudo. Literalmente, quando um casal se desfaz quando seu casamento desmorona, já os fiz dizer isso para mim, eles olham para mim e me dizem, como se isso resolvesse a discussão, por que você está se divorciando? Porque eu não a amo mais.

O que eles querem dizer com isso é que não me sinto mais um marido para esta mulher. Eu não a amo. Vemos na Bíblia que não é assim que a palavra amor está sendo usada.

Aí, quando Deus diz, amem a Deus e amem uns aos outros, o que ele quer dizer é agir fielmente. Você vê como isso muda radicalmente a forma como pensamos? Achamos que a fidelidade vem de um sentimento. No quadro bíblico, a fidelidade emana da aliança.

Minha esposa e eu tivemos um ministério notável em muitos aspectos. Não creio que nenhum ministério seja maior do que o nosso ministério com casais. Casamos os pinos e estamos contando-os agora.

São mais de 350. Estamos caminhando para um número que provavelmente chegará a cerca de 400 casamentos. Em cada um desses casamentos, ensino aos meus casais que, quando vocês se casam, estão fazendo um convênio.

É uma aliança à qual você deve ser fiel. Ao que você deve ser verdadeiro, ouça, independente de seus sentimentos. Não por causa de seus sentimentos.

Agora, não estou dizendo que não temos sentimentos. Na verdade, Peg e eu iremos, amanhã, comemorar nosso 48º aniversário, dia 28 de junho. Sinto por minha esposa como nenhuma outra mulher neste mundo.

Mas não é por isso que estou casado há 48 anos. Estou casado há 48 anos porque sou fiel ao meu convênio. Então, o que Mari nos ajuda a fazer é visitar e repensar todo esse conceito do que é o amor em lugares-chave do Antigo Testamento.

Tratarei de mais uma delas antes de deixar esse conceito de Mari e o que ela nos ensina. E essa é a palavra ódio. Tenho alunos que me perguntam isso o tempo todo sobre uma passagem do livro de Malaquias.

E em Malaquias, a passagem aí nos diz em Malaquias 1, versículo 30, vocês sabem, pessoal, Malaquias não é o último livro do Antigo Testamento. O último livro do Antigo Testamento é 2 Crônicas. Malaquias é o último livro do cânon que seguimos.

E em Malaquias 1 o texto nos diz isso. Bem, vamos ler o versículo 1. O oráculo da palavra do Senhor a Israel através de Malaquias. Você percebe que o que estava faltando era um estado de êxtase.

Este é um oráculo, um pensamento escrito que Deus dá através de Malaquias. E aqui está o que Deus diz a Israel. Eu te amei, diz o Senhor, mas você diz: como nos amou? Não era Esaú irmão de Jacó, diz o Senhor, mas eu amo Jacó.

Mas eu odiei Esaú e fiz das suas montanhas uma desolação, e assim por diante. Bem, isso é muito confuso para o leitor médio da Bíblia. Jacó, eu amei, Esaú, eu odiei.

Bem, mais uma vez, o contexto faz a diferença. Portanto, o que queremos fazer a todo custo é evitar este fenômeno, onde impomos o nosso significado ao texto do mundo antigo. Jacó, eu amei, e Esaú, eu odiei, não significa amor e ódio.

O que provavelmente significa é que Deus fez a sua aliança com Jacó, e não fez essa aliança com Esaú. Na verdade, o que sabemos é que Deus fez uma aliança com Esaú e seus descendentes, mas não fez a aliança abraâmica com ele. Então, quando diz que Jacó eu amei, significa que Deus tinha uma aliança com Jacó.

Quando diz que eu odiei Esaú, significa que provavelmente não fiz aquela aliança com Esaú. A aliança que fiz com Abraão passa por Jacó, não por Esaú. Em outras palavras, para encontrar palavras em inglês que fossem mais precisas, seriam no contexto da lei, escolheu e não escolheu, ou escolheu e rejeitou.

Isso até desempenha um papel nos ensinamentos de Jesus. Quando Jesus disse aos seus discípulos: vocês devem odiar sua mãe e seu pai e seguir-me. Bem, naturalmente, essa é uma passagem perturbadora porque se você a ler literalmente, então Jesus acabou de dizer que você deve odiar seus pais.

Não foi isso que significou. O que isso realmente significava é que você não deve colocar seus pais acima de mim. Então, estamos avançando aqui na direção de encerrar esta fita.

Mas o que significa quando Jesus diz que você deve odiar sua mãe e seu pai? Jesus não pode estar nos dizendo para odiarmos nossos pais, porque isso seria uma violação de mandamentos como amar o inimigo. Então, o que ele está dizendo aí? Bem, parece-me provável que o que Jesus está a fazer é dizer, tudo bem, numa cultura patriarcal, sabemos disso. Numa cultura patriarcal, que é a cultura que tínhamos tanto no Antigo como no Novo Testamento, o pai era dono, literal e legalmente, dos seus filhos.

Se ele passasse por tempos difíceis, poderia vendê-los como escravos. Esta verdade era tão poderosa que quando uma filha estava se casando, seu pretendente tinha que comprá-la do patriarca. Você pagou um preço de noiva, um dote.

Não é um dote, é um preço de noiva. Portanto, o que Jesus está dizendo na prática é que um seguidor de Cristo deve, em algum nível, rejeitar o modelo patriarcal. Numa cultura agrícola, vamos desenhar algo assim.

Então, aqui está o P. O P significa patriarca. Numa sociedade agrícola, digamos que o patriarca teve cinco filhos. Numa cultura patriarcal, os cinco filhos deveriam construir as suas casas em torno do patriarca.

A terra sempre permaneceu dentro da linhagem familiar. Assim, numa cultura patriarcal, os cinco filhos do patriarca permaneceriam todos fisicamente próximos dele. Veja, isso não funcionará no que diz respeito ao Messias, porque com o Messias, o que ele está dizendo a eles é: venham e sigam-me.

Bem, você não pode seguir o patriarca e Jesus ao mesmo tempo. Jesus disse que você precisa deixar seu pai e sua mãe e vir me seguir. E assim, ele usou a linguagem típica da aliança para dizer que você deve odiar sua mãe e seu pai, o que significa que você deve rejeitar as reivindicações patriarcais que eles têm sobre você, e deixar o patriarca e vir me seguir.

Pegue sua cruz e venha me seguir. Há muitas coisas notáveis que aprendemos sobre o pacto, sobre palavras que em inglês assumem significados completamente diferentes por causa do que aprendemos em documentos legais em coisas como os arquivos de Mari. Portanto, as tabuinhas Mari têm sido bastante úteis para esclarecer o significado das palavras que funcionam em contextos jurídicos.

E então, o que eu gostaria de pedir ao meu público é que se lembre do que mencionei para vocês aqui. Significativamente, sobre odiar sua mãe e seu pai, isso não significa ódio. Isso é uma certeza absoluta.

O que isto significa é que não se pode colocar a forma legal como o mundo patriarcal funcionava no caminho do Messias. O Messias tem como mensagem central para as pessoas, venham me seguir. E quando o Messias se vai, ele diz aos seus discípulos que vão por todo o mundo.

Bem, ir para todo o mundo não é possível se você está seguindo o modelo patriarcal e você literalmente deve ter fisicamente sua casa a uma curta distância do pai. Bem, tudo isso agora se torna funcionalmente claro por causa da linguagem da aliança que temos agora, não apenas em Mari, mas também em muitos outros locais, em muitos outros tablets também. Assim, os arquivos de Mari são muito úteis para explicar como a etimologia é inadequada.

O contexto é onde as palavras obtêm seu significado e suas nuances. Se você ainda não aprendeu isso na audiência, direi que no casamento o significado das palavras encontra sua identidade por causa do contexto do seu parceiro de vida. Então, acho que os tablets da Mari têm sido muito úteis e espero que vocês possam aproveitar a verdade de algumas dessas coisas que venho compartilhando com vocês.

Então, vamos contornar o Enuma Elish. É chamado de Gênesis Babilônico porque este documento tem origem no antigo período babilônico, mas é um documento sobre o relato da criação na Mesopotâmia, e aqui você pode ver a ordem em que o relato da criação supostamente ocorreu, e houve um tempo 30 anos atrás, quando as pessoas propunham que havia semelhanças entre o relato da criação na Babilônia e a Bíblia e muito disso agora diminuiu. E assim, vou apenas ignorar a informação sobre o Enuma Elish, que é um dos relatos da criação na Mesopotâmia, e em vez disso voltarei a nossa atenção para o relato do dilúvio na Babilônia.

Como você verá, há semelhanças entre o relato do dilúvio na Babilônia e a Bíblia, e temos que encontrar uma explicação para essas semelhanças e também para essas diferenças. Agora, em primeiro lugar, vamos apenas esclarecer o seguinte: a história do dilúvio na Babilônia ou o épico de Gilgamesh representam uma série de relatos do dilúvio que têm semelhanças, mas também têm as suas próprias diferenças. Na verdade, existem quatro histórias principais de inundações na Mesopotâmia.

Tanto na Bíblia como na Mesopotâmia, há relatos que sugerem que tanto os babilônios como a Bíblia acreditavam que houve um dilúvio que destruiu a civilização humana. Agora, na Bíblia, como você bem sabe, só há um relato do dilúvio. Mas na Mesopotâmia existem quatro relatos diferentes.

Há uma cópia muito fragmentada de uma versão suméria datada do início do segundo milênio, escrita em sumério. O tablet é tão pequeno que você pode segurá-lo na mão. E descreve um relato de dilúvio em língua suméria.

Existe uma antiga versão babilônica conhecida pelo nome de Atra-Hasis. Este relato foi encontrado não apenas na Mesopotâmia, mas também em Ugarit. É um épico abrangente que cobre a criação do dilúvio, o relato de Atra-Hasis.

A versão neo-assíria, chamada de Epopéia de Gilgamesh, remonta ao início do segundo milênio. No entanto, apenas a tabuinha 11 do famoso épico de Gilgamesh menciona o dilúvio. A Epopeia de Gilgamesh é uma longa narrativa – uma das narrativas mais longas da antiguidade – que é realmente sobre a criação e principalmente sobre o herói desse relato, Gilgamesh.

Assim, enquanto falamos sobre o épico de Gilgamesh, apenas uma de suas tabuinhas tem a ver com o dilúvio. E podemos falar sobre isso mais tarde. O quarto relato é um documento muito posterior, escrito por um sacerdote babilônico chamado Beroso, no século III aC.

E, claro, também fala sobre este grande dilúvio, mas não o conta exactamente da mesma forma que os outros três relatos. Então, vamos conversar por alguns minutos sobre o épico e então poderemos começar a caminhar em direção a uma conclusão. Como explicamos as semelhanças e as diferenças entre o relato bíblico do dilúvio e o épico? O épico de Gilgamesh é na verdade um épico de proporções épicas.

Ele fala, na verdade, sobre o herói chamado Gilgamesh, e é realmente sobre suas façanhas. Ele é a estrela. Se estivéssemos olhando os créditos do filme no final do filme de Gilgamesh, a estrela do relato seria Gilgamesh, não os deuses.

E neste relato, Gilgamesh acaba sendo alguém que é meio deus e meio homem. E nos relatos, Gilgamesh é único. Ele é poderoso.

Ele é bem sucedido. E assim, Gilgamesh tem tanto sucesso que os deuses decidem que vão reduzi-lo ao tamanho. Então, eles criam, no épico, criam um adversário para ele, e o nome dele é Enkidu.

E Enkidu precisa ser especial porque Gilgamesh é especial. Então, Enkidu é um ser meio homem e meio touro. Agora, vocês sabem, precisamos ser lembrados, amigos, de que não somos uma comunidade agrícola, e provavelmente a grande maioria de vocês que estão assistindo esta fita nunca esteve perto de um touro poderoso.

Eles são muito grandes e podem matar você. Bem, na antiguidade, o touro era o símbolo da força máxima. Na mitologia não há ninguém mais poderoso que Baal, que é esse touro sexual, uma grande figura.

E assim, Enkidu era metade touro e metade homem. E então eles o criaram como adversário. E então, quando ele e Gilgamesh se conheceram pela primeira vez, é a WWF, a World Wrestling Federation, diferente de tudo que o mundo já viu.

Uma tabuinha inteira descreve esta gigantesca luta entre Gilgamesh e Enkidu. Pois bem, no final das partidas, os dois fazem um bromance. Acontece que embora Enkidu tenha sido criado para ser adversário de Gilgamesh, eles acabam se tornando grandes amigos.

Claro, não foi por isso que o criaram. Então, os deuses deram-lhe o recall final e mataram Enkidu.

Bem, isso teve um efeito monumental em Gilgamesh porque Gilgamesh nunca conheceu pessoalmente a morte. Pelo que podemos dizer na mitologia, Gilgamesh talvez nunca tivesse morrido. Então, quando ele perde seu amigo Enkidu para a morte, Gilgamesh fica arrasado.

E nessa época ele ouve a história de um homem que nunca morrerá, um homem que conhece o segredo da vida eterna, e seu nome é Utnapishtim. Utnapishtim é literalmente o dia da vida. E Utnapishtim é igual a Noé.

Ele passou pelo grande dilúvio, sobreviveu e aprendeu o segredo da vida eterna. Então, perdoe-me por dedicar todo esse tempo para descrever o épico para vocês, mas estou descrevendo-o para ajudar a contextualizar as chamadas semelhanças porque existem semelhanças com certeza, mas existem diferenças nesses dois relatos. Então Utnapishtim sobreviveu ao dilúvio porque foi avisado pelos deuses, por um dos deuses, de que eles iriam destruir a terra.

Acontece que na humanidade há muito barulho. E conforme descrevem, os deuses não conseguem dormir porque os seres humanos estão fazendo muito barulho. Bem, isso me parece vida de dormitório.

Então, eles decidem que vão destruir a terra por causa disso. Agora, alguns estudiosos muito respeitados argumentam que isso é apenas uma metáfora para o fato de que existem muitos seres humanos. Então, os deuses estão sendo mantidos acordados ou porque os seres humanos são muito barulhentos ou porque há muitos seres humanos e eles vão despovoar a Terra.

Então, eles concebem a ideia de destruir a terra por meio de um dilúvio gigantesco. Então Utnapishtim fica sabendo da enchente e constrói um barco, ou como meu amigo Dr. Fink costumava chamar de navio. Ele era um cara da Marinha e era uma ofensa para ele referir-se a um navio oceânico como um barco.

Você se referiu a isso como um navio. Então Utnapishtim constrói um navio no qual ele e sua família sobreviverão, e assim sobreviverão ao dilúvio. E então Gilgamesh vai encontrar Utnapishtim e perguntar-lhe: qual é o segredo da vida eterna? Como é que

você aprendeu a evitar a morte? Então, ele descobre onde está, e Utnapishtim está em algum lugar no Golfo Pérsico.

E então Gilgamesh rema em seu pequeno navio para Utnapishtim, e estou me divertindo com você, ele diz a ele, Ó Utnapishtim, porque essa é uma linguagem realmente séria, Ó. Ó Utnapishtim, qual é o segredo da vida eterna ? E Utnapishtim disse a ele, bem, você tem que comer da árvore da Vida, que vive no fundo do oceano. Os antigos adoram contar mitos e são muito criativos. Nem sempre são muito credíveis.

Como é que você tem uma árvore crescendo no fundo do oceano? Bem, obviamente, não faz muito sentido. Contudo, no mito, Gilgamesh então rema até este oceano, o Golfo Pérsico, o que chamamos de Golfo Pérsico, e lá ele sabe onde está a Árvore da Vida. E então, ele nada até o fundo do oceano e arranca um galho da árvore.

Ele leva o galho com ele de volta para o barco, mas está tão exausto que, enquanto carrega esse pedaço da árvore com ele, adormece profundamente de exaustão. E enquanto ele está dormindo, oh, o monstro marinho chamado Tanim ergue sua cabeça horrível e feia acima da baleia do barco, e Tanim, o nome do monstro, come o galho, e o monstro marinho vive para sempre, e Gilgamesh é consignado seguir o caminho de toda carne. Agora, eu sei que tem partes da história que não são herméticas, tipo, bom, se a árvore estiver crescendo no fundo, Tanim, que mora no oceano, poderia descer lá a qualquer hora e comê-la.

Há muitas coisas na história que não são exatamente infalíveis, mas essa é a história. Então, como essa história se relaciona com a Bíblia? Bem, listei os paralelos para você nas notas que disponibilizei, e eles me parecem inegáveis. Há uma decisão divina de destruir a humanidade através de um dilúvio.

Apenas um homem é escolhido para viver. Há um grande dilúvio que destrói o mundo. Quando a enchente diminui, o barco encalha em uma montanha.

Aves são enviadas para ver se a enchente diminuiu e se a humanidade prospera em seu novo começo. Estou disposto a admitir que essas são semelhanças bastante impressionantes, mas também existem algumas diferenças bastante sérias. A causa da inundação.

Na Bíblia, você sabe muito bem que o dilúvio foi causado pela pecaminosidade humana. Há um contraste entre Deus e o conselho dos deuses. Por exemplo, os deuses tentam esconder as suas ações da humanidade, enquanto Noé passa a vida alertando a humanidade.

Bem, essa é uma diferença muito séria. Num relato, os deuses estão sendo reservados, e no outro, Deus os avisa. Utnapishtim é salvo apenas por um truque de um dos deuses contra seus colegas.

Bem, isso é radicalmente diferente. O tamanho e o tipo da embarcação são realmente bastante cômicos. Na verdade, conseguimos... Vou ter que parar aqui hoje muito rapidamente, mas na verdade conseguimos medir as dimensões da arca, conforme descrito na Bíblia, e na verdade é um navio.

E se você quiser ver como era, é uma recriação muito boa. Agora foi recriado ao sul de Cincinnati, em Kentucky, e você pode ver o navio. É muito crível.

Se você fez as dimensões de Utnapishtim, veja como ficou. Gente, isso não vai flutuar. É bastante óbvio que os criadores de mitos desta história não sabiam absolutamente nada sobre navios.

É como um arranha-céu retangular e não flutua. Essa é uma diferença muito séria, não é? Até os detalhes dos pássaros, que são... Bem, o número de indivíduos e assim por diante salvos difere. Os detalhes do envio dos pássaros são diferentes.

Nem sequer é mencionado, por exemplo, em Atra-Hasis. As incidências que envolvem a entrada no barco são diferentes. A reposição da humanidade é realizada de forma diferente.

No relato bíblico, Deus promete que nunca mais fará isso. Isso é algo importante na Bíblia. Tem esse selo mostrando que ele não vai fazer isso de novo, o arco-íris, nunca mais.

Bem, os deuses não prometem isso no épico de Gilgamesh. Então, aqui está o ponto, enquanto nos preparamos para encerrar esta conta. E vou provocar você, porque temos uma sequência que farei para o nosso próximo vídeo.

E a segue é assim. As semelhanças são inegáveis, mas as diferenças são substanciais. Portanto, precisamos encontrar uma explicação para por que existem semelhanças e diferenças dramáticas.

Então, no nosso próximo vídeo, é exatamente isso que faremos, é dar três explicações possíveis para as semelhanças e as diferenças. Deixaremos isso para a próxima vez, porque estamos quase sem tempo neste vídeo. Três explicações sobre como podemos explicar as semelhanças ou as diferenças, ou uma explicação que cubra tanto as semelhanças quanto as diferenças.

Espero que você goste. É um conceito relativamente importante que trataremos no próximo vídeo. Então, obrigado por prestar atenção e nos vemos no próximo vídeo.

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensinamento sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 10, Literatura do Período Babilônico.